



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E PÓS-PARTO

Gabriella Assis De Oliveira¹

Rhafaella Casavechia Cardoso²

Gabriela Meira De Moura Rodrigues³

Resumo

Introdução: A violência obstétrica se manifesta por abuso físico, psicológico ou sexual, a partir do momento em que a mulher procura atendimento à saúde durante o ciclo-gravídico e puerperal. A falta de informação da gestante sobre o assunto é um fator de risco, fazendo com que a mesma fique totalmente suscetível a esse tipo de agressão. Estudos mostram que a maneira mais eficaz de amenizar esse problema, é a conscientização da mulher sobre o tema. **Objetivos:** Apresentar os direitos da gestante, enfatizar as ações da enfermagem que favorecem o trabalho de parto humanizado e consequentemente diminui as técnicas de intervenção. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, suas características referem-se à pesquisa exploratória e bibliográfica. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem podem colaborar na identificação e prevenção da violência obstétrica através da orientação á gestante sobre o tema.

Palavras-chave: parto humanizado, pré-natal, violência obstétrica.

Abstract

Introduction: Obstetric violence manifests itself as physical, psychological or sexual abuse, from the moment a woman seeks health care during the pregnancy and postpartum cycle. The pregnant woman's lack of information on the subject is a risk factor, making her completely susceptible to this type of aggression. Studies show that the most effective way to alleviate this problem is to raise women's awareness of the issue. **Objectives:** Present the rights of pregnant women, emphasize

¹Discente de enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: gabriellaassis40@gmail.com

²Discente de enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: rhafaella.cardoso@sounidesc.com.br

³Docente de enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br



nursing actions that favor humanized labor and consequently reduce intervention techniques.

Methodology: *This is a qualitative study, its characteristics refer to exploratory and bibliographical research.* **Conclusion:** *It is concluded that nursing professionals can collaborate in the identification and prevention of obstetric violence through providing guidance to pregnant women on the topic.*

Keywords: *humanized birth, prenatal care, obstetric violence.*

Resumen

Introducción: *La violencia obstétrica se manifiesta como abuso físico, psicológico o sexual, desde el momento en que la mujer busca atención de salud durante el ciclo de embarazo y posparto. La falta de información de la mujer embarazada sobre el tema es un factor de riesgo, haciéndola completamente susceptible a este tipo de agresiones. Los estudios demuestran que la forma más eficaz de aliviar este problema es concienciar a las mujeres sobre el tema.* **Objetivos:** *Presentar los derechos de la mujer embarazada, enfatizar acciones de enfermería que favorezcan el parto humanizado y en consecuencia reducir las técnicas de intervención.* **Metodología:** *Se trata de un estudio cualitativo, sus características hacen referencia a una investigación exploratoria y bibliográfica.* **Conclusión:** *Se concluye que los profesionales de enfermería pueden colaborar en la identificación y prevención de la violencia obstétrica brindando orientación a las mujeres embarazadas sobre el tema.*

Palabras clave: *parto humanizado, atención prenatal, violencia obstétrica.*

Introdução

A violência obstétrica é definida como qualquer tipo de agressão à mulher, sendo física ou psicológica, durante o ciclo-gravídico e puerperal por parte de profissionais da saúde. A agressão física é caracterizada pelo excesso de intervenções sem necessidades, como o toque e procedimentos indevidos como a episiotomia, que é o pique ou corte na vagina, usado para facilitar a saída do bebê. Já a agressão verbal, é observada por comentários ofensivos que diminuem a dignidade da gestante [1].

Observa-se que o primeiro profissional em que a gestante tem contato é o enfermeiro, a partir do pré-natal. Diante deste cenário, através dos seus cuidados e humanização, é o profissional que contribui para minimizar as estatísticas de violência cometidas durante o parto. É necessário que seja capacitado para fornecer os devidos cuidados obstétricos, sem agir com negligência [2].

Essa pesquisa tem como objetivo destacar a assistência do enfermeiro frente a orientação da mulher sobre violência obstétrica e suas formas, e apresentar seus direitos como gestante, enfatizar



as ações da enfermagem que favorecem o trabalho de parto humanizado e diminuir as técnicas de intervenção. Frente a conduta de enfermagem e as ações propostas e promovidas durante o pré-natal, essa pesquisa parte da seguinte problemática: De qual forma a assistência do enfermeiro pode contribuir para prevenir e enfrentar a violência obstétrica durante o parto e pós-parto?

Mediante o contexto histórico de violência sofrida pela gestante e parturiente, observa-se a necessidade de intervenção e auxílio para que esta prática não prossiga. O enfermeiro possui formação embasada na conduta ética humana e científica para a prestação dos cuidados assistenciais, sendo menos técnico e mais humanístico [3]. Sendo assim, esse profissional possui grande responsabilidade no que diz respeito a contribuições na assistência humanizada.

Metodologia

A metodologia usada para a presente pesquisa é determinada como qualitativa. A abordagem qualitativa envolve métodos como análise de discurso, observações, coleta de dados, que se concentra em compreender e interpretar experiências e comportamentos das pessoas; tem como foco enumerar e estimar eventos de forma objetiva e precisa [4].

Quanto às características refere-se a pesquisa exploratória e bibliográfica. Exploratória pois tem como objetivo principal investigar conceitos e ideias sem chegar a conclusões definitivas, mas provendo informação sobre a questão a ser debatida, descrevendo o tema a ser estudado. É uma pesquisa desempenhada de teor bibliográfico, bem como a que explora circunstâncias objetivas [5].

A pesquisa bibliográfica é estabelecida em elementos existentes, como artigos científicos, livros e jornais, limitado ao determinado tema. Consiste na análise e coleta de informação dessas bases, com intuito de selecionar fontes relevantes que contribuam na resolução do problema proposto [6].

O artigo de busca tem como abordagem a procura de artigos de 2012 a 2023, que aborda a violência obstétrica e a assistência de enfermagem. As fontes de dados usadas foram Google Scholar, Scielo, Lilacs e Revistas de Enfermagem. Os descritores utilizados foram “Violência obstétrica”, “Parto humanizado”, “Assistência de enfermagem no parto”, “Pré-natal”. Artigos com datas anteriores a 2012 foram excluídos, pois eram desfavoráveis ao tema proposto, então 35 referências elegíveis. Após revisão, foram selecionadas 27 referências.

Referencial teórico

As parteiras, por muito tempo, foram responsáveis por realizar o parto de mulheres a domicílio. Suas experiências tinham embasamento no conhecimento empírico, e o nascimento era um processo totalmente natural e fisiológico, sem intervenções médicas [7].



Ao decorrer do tempo, o parto e sua assistência passaram por muitas modificações. Do lar migrado para o hospital, do processo de parir de maneira espontânea a um evento regrado. A parturiente passou a ser vista como objeto, onde a mesma não tem autonomia para tomar decisões sobre a condução do próprio parto [8].

O nascimento é um momento repleto de significado para as mulheres, pois gerar uma vida é motivo de celebração e uma experiência que representa mudança. O avanço da medicina obstétrica trouxe técnicas benéficas na qual reduziu consideravelmente o número de mortes maternas. No entanto, o excesso de procedimentos desnecessários, faz com que o parto, na qual deveria ser uma ocasião memorável, se torne um evento violento e doloroso [9].

Identificação da violência obstétrica e direitos da gestante

A violência obstétrica pode se manifestar desde o momento em que a mulher procura assistência de saúde durante a gestação, até o parto e pós-parto, sendo elas o abuso físico, verbal, psicológico e sexual. Esse tipo de ocorrência pode ser tanto por maus tratos dos profissionais de saúde, como também pelas próprias falhas do local onde está sendo atendida [10].

São considerados violência obstétrica física, a episiotomia, corte cirúrgico onde o objetivo é aumentar a abertura vaginal no momento do parto sem consentimento; realização de parto cesárea sem recomendação e autorização e o uso de ocitocina para agilizar o trabalho de parto [11].

A agressão verbal é apresentada de forma tão sutil que chega a ser difícil enxergá-la. Por vezes referidas através de comentários em tom de piada, desmerecendo ou diminuindo a mulher. Esse tipo de violência pode ser percebido em algumas ocasiões, como a posição do parto, onde a mulher é pressionada a permanecer em uma posição que favorece os profissionais, mas que traz desconforto para a mesma [12].

A liberdade de movimentos e posicionamentos durante o trabalho de parto é uma das estratégias que promovem a participação ativa da mulher no seu parto. O ato de gritar durante o parto também é motivo de comentários ofensivos por parte dos profissionais. Por muitas vezes, essa situação é taxada como drama e exagero, quando na verdade o grito é a forma natural e instintiva de aliviar a dor. Os julgamentos podem trazer vergonha e constrangimento. Neste momento a parturiente deve ser apoiada de modo com que a mesma se sinta confortável com a escolha de lidar com a dor da sua maneira, já que não há certo ou errado [13].

Por muitas vezes a violência obstétrica é associada à rede pública, porém, não se limita apenas às instituições do SUS. Em 2021, a *influencer* Shantal viveu momentos de terror durante seu parto. Um médico obstetra renomado e responsável pelo parto, foi gravado desferindo ofensas à



parturiente, provocando total pressão psicológica na mesma. O fato da parturiente ser famosa e estar em uma instituição particular, não o impediu de cometer o crime [14]. A pesquisa [15] indica que a taxa de violência em instituições privadas é de 17%.

Pré-natal e plano de parto

O pré-natal é o acompanhamento realizado durante o período gestacional. O ministério da saúde orienta que sejam realizados no mínimo 6 encontros [16]. O enfermeiro é responsável por realizar a primeira consulta com a gestante, onde será feita uma entrevista para conhecer a mulher, seus hábitos e realizar coleta de exames para diagnóstico e avaliação do risco gestacional. São medidas de ações preventivas a fim de promover a saúde da mãe e do bebê [17].

Entretanto, o pré-natal vai além de exames de rotinas, são nessas consultas que o profissional deve orientar a mãe desde o princípio da gestação sobre a violência obstétrica e suas formas, conscientizando-a sobre seus direitos. Portanto, para que isso aconteça o profissional deve estar atualizado sobre o tema e ter postura humanizada, pois o despreparo de profissionais e a falta de esclarecimentos sobre, aumenta as chances de a mulher ser violada e não perceber [18].

Outra responsabilidade do enfermeiro no pré-natal é apresentar o plano de parto. Consiste em um documento que possui validade legal, onde descreve as preferências e desejos da gestante em relação ao trabalho de parto e pós-parto, como a posição, procedimentos médicos que poderá ou não ser realizado e acompanhante escolhido [19].

Apesar de ser um método de cuidado, esse documento é pouco falado e estimulado. Diante disso, o enfermeiro possui o dever de apresentá-lo à gestante a fim de promover uma assistência humanizada, contribuindo com o parto e prestando um atendimento personalizado, de acordo com as escolhas da parturiente [20].

O plano de parto é umas das estratégias inibidoras da violência obstétrica, pois quando praticados sem o devido consentimento, os profissionais envolvidos podem ser responsabilizados judicialmente por constrangimento ilegal ou lesão corporal. O enfermeiro deve participar de cada etapa, auxiliando a mulher a fazer escolhas conscientes baseadas em sua condição clínica. O plano de parto pode ser caracterizado como um instrumento que permite mais empoderamento e conhecimento sobre a fisiologia do processo de parturição [21].

Parto e pós-parto

O parto é o momento em que a mulher fica fragilizada, conseqüentemente suscetível a sofrer violência obstétrica. Os resultados desses atos vão além do físico, se manifestam principalmente no emocional, afetando até mesmo a família. Diante disso, é o momento ideal para o enfermeiro



colocar em ação o papel do acolhimento. O acolhimento pode ser definido como o modo de agir, receber, dar ouvidos. Juntamente com o acolher, entra a escuta. A prática da escuta sugere aproximação, ouvir de perto; também é compreendido como atender e recolher o que foi dito [22].

O profissional deve ser capacitado para prestar um atendimento humanizado, de forma que a parturiente sinta liberdade em expressar seus medos e preocupações, assim, proporcionar à mulher tranquilidade e confiança, contribuindo positivamente na hora do parto. O enfermeiro, a fim de realizar boas práticas obstétricas, deve adotar métodos não farmacológicos, como o banho morno, exercícios respiratórios, deambulação, massagem; essas práticas favorecem o bem estar da parturiente [23].

Outro dever do enfermeiro é a orientação quanto ao acompanhante, já que a presença do mesmo é essencial, pois ter alguém de sua convivência ao lado da mulher resulta em calma e tranquilidade. Além disso, o profissional pode orientar o acompanhante quanto aos procedimentos que serão realizados, e o mesmo transmitir essas informações para a parturiente, estabelecendo confiança e incentivo [24].

Um fator importante que deve ser estabelecido desde a atenção primária e que influencia durante o parto, é a comunicação. O enfermeiro deve ouvir atentamente, sem julgamentos ou questionamentos sobre as dúvidas. Deve também fornecer informações precisas e esclarecedoras, e mostrar-se interessado em zelar pelo conforto da paciente, garantindo o atendimento humanizado e respeitoso. A comunicação juntamente com o vínculo contribui positivamente durante todo acompanhamento e em decisões futuras [25].

No ordenamento jurídico brasileiro não existe legislação específica que trata esse tipo de crime. Os atos cometidos durante a violência obstétrica constam na legislação como injúria, difamação, agressão verbal e física. Até o atual momento, existe o projeto de lei número 422/23, ainda em tramitação, que tem como objetivo incluir a violência obstétrica entre os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha [26].

As vítimas de violência obstétrica podem realizar a denúncia por via telefônica, através do central de atendimento (180) e pelo disque saúde (136). Também podem realizar a denúncia nas seguintes opções: Secretaria municipal/estadual de saúde, conselho regional de medicina ou conselho regional de enfermagem. Nesses casos, é importante que a mulher procure a delegacia mais próxima para registrar um boletim de ocorrência [27].

Conclusão



A violência obstétrica é um fato preocupante que afeta as mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto. Ela inclui práticas desrespeitosas, abusivas e negligentes por parte de alguns profissionais de saúde, infringindo os direitos humanos das mulheres. Neste artigo, pesquisamos a importância do auxílio de enfermagem na prevenção e identificação da violência obstétrica. Ao longo desta pesquisa, enfatizamos a relevância do papel dos profissionais de enfermagem no agenciamento de um cuidado humanizado, respeitoso e centrado na mulher. Por meio de ações específicas e da prática de protocolos de atenções, os profissionais de enfermagem podem fornecer significativamente para a atenção da violência obstétrica.

Um dos principais processos é a ascensão de um cuidado centralizado na mulher, onde a gestante é vista como astro de seu próprio procedimento de saúde. Os profissionais de enfermagem devem promover informações claras e determinadas, abarcar a mulher nas decisões incluídas ao seu cuidado, venerar suas preferências e precisões, e proporcionar apoio emocional durante toda a demanda.

Diante disso, o estudo mostra que a assistência de qualidade oferecida desde o pré-natal na qual é ofertada educação e orientação sobre o tema, possa prevenir a violência obstétrica de forma com que se aconteça, a parturiente tenha consciência de que foi vítima de um crime e assim tomar as medidas cabíveis para que a prática não prossiga. Para que isso seja uma realidade, é necessário que o enfermeiro seja capacitado e tenha conhecimento técnico, conseqüentemente uma visão holística e humanizada, garantindo um atendimento seguro, digno e respeitoso até o pós-parto.

Resumindo, o auxílio de enfermagem exerce um papel decisivo na prevenção e identificação da violência obstétrica. Por meio de um enfoque humanizado, do respeito aos direitos das mulheres e da implementação de protocolos de cuidados, os profissionais de enfermagem podem colaborar para uma prática positiva e respeitosa durante a maternidade. É obrigatório o compromisso de todos os incluídos no cuidado obstétrico para assegurar que a violência obstétrica seja extirpada e que a saúde e o bem-estar das mulheres sejam priorizados em todos os instantes da ação reprodutiva.

Referências

[1] Martins F. Violência Obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. Revista saúde em foco. São Paulo, 2020; 11(11): 413-423.

[2] Maklouf CC, Maklouf DC, Barbosa IEB, Mota BS, Fonseca AR, Andrade ENM, Melo FS, França IF, Rocha IC, Maciel MS, Lira FCF, Almeida JS, Rodrigues AJPS, Silva VDBL, Laborda YTC. Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica. Research society and development. 2022; 11(3): 1-10.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

- [3] Joaquim F. Contribuições da fenomenologia para a prática da enfermagem na saúde da mulher. Recima 21, Rio de Janeiro. 2021; 2(6):1-20.
- [4] Proetti S. As pesquisas qualitativas e quantitativa como método de revisão: Um estudo comparativo e objetivo. Revista lumen, São Paulo; 2018, (2)23:1-22.
- [5] Pradanov CC, Freitas EC. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição. Editora Feevale, 2013. p.1-276.
- [6] Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP. 2021; 20(43):1-20.
- [7] Pinheiro B, Bittar C. Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde. Aletheia, Canoas. 2012; 1(37): 212-227.
- [8] Vendrusculo C, Kruehl C. A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito ao objeto. Santa Maria. 2015; 16(1): 95-107.
- [9] Lima M. Violência obstétrica: violação aos direitos da parturiente. Trabalho de Conclusão de Curso, Mato Grosso do Sul. 2017; 1(1): 1-29.
- [10] Bitencourt A, Oliveira S. Significado da violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. Enfermagem em foco. 7 p, 2021.
- [11] Brandt G; Souza S; Migoto M; Weigert S. Violência obstétrica: A verdadeira dor do parto. Revista gestão e saúde, Curitiba. 2018; 19(1): 19-37.
- [12] Carvalho P. Repensando a tesoura: compreendendo o posicionamento dos obstetras diante da episiotomia. Biblioteca digital USP [dissertação] São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2016.
- [13] Torres M, Vinagre C, Godinho AB, Casal E, Pereira A. Evidência sobre a posição da grávida no segundo estágio do trabalho de parto. Acta obstétrica e ginecológica portuguesa, Coimbra. 2018; 4(12): 277-283.
- [14] Capital C. Tribunal aceita denúncia contra Renato Kalil por violência psicológica no parto de Shantal. 2023. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/justica/tribunal-aceita-denuncia-contra-renato-kalil-por-violencia-psicologica-no-parto-de-shantal>.
- [15] Abramo FP. Pesquisa mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privados 2010. 2010. Disponível: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/publicacao/pesquisa-mulheres-brasileiras-e-genero-nos-espacos-publico-e-privado-2010/>.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

- [16] Ministério da Saúde (BR). Pré-natal e Parto [Internet]. Brasília, 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>
- [17] Leal MC, Pereira AP, Viellas EF, Domingues RMSM, Gama SGNG. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de saúde pública*, Rio de Janeiro. 2020; 54(8): 1-12.
- [18] Conceição RGS, Simões AV, Rodrigues VP, Machado JC, Penha JMN, Balbinote FS. Assistência qualificada no pré-natal como prevenção da violência obstétrica: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): 1-9.
- [19] Santos E, Queiroz S. O Papel do Enfermeiro na Elaboração do Plano de parto. *Uniceplac*. Gama-DF, 2020; 1(1): 1-30.
- [20] Mouta RJO, Silva TMA, Melo PTS, Lopes AS, Moreira VA . Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. *Revista baiana de enfermagem*. Rio de Janeiro, 2017; 31(4): 1-10.
- [21] Trigueiro TH, Arruda KA, Santos SD, Wall ML, Souza SRRK, Lima LS. Experiência de Gestantes na Consulta de Enfermagem com a Construção do Plano de Parto. *SciELO*. Curitiba-PR. 2021; 26 (1): 1-9.
- [22] Camillo S, Maiorino F. A importância da escuta no cuidado de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, São Paulo, 2012; 7(3): 549-55.
- [23] Matos B, Campos L. Cuidados da enfermagem no parto e pós-parto. *Revista Acadêmica Falog*. 2023; 1(1): 1-7.
- [24] Gomes NRFC, Gouvea PTM, Mendonça OAB, Barros BTD, Oliveira VMLP, Silva MM, Santos ARF, Santos FS, Oliveira TPM, Silva RS, Reis MML, Campos JER, Couto AMFA, Lima TFS. Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado. *Research, Society and Development*. Amazônia. 2021; 10(17): 1-12.
- [25] Schindler L. O cuidado da atenção primária em saúde: A importância da comunicação efetiva do acolhimento à gestante durante o pré-natal. *Manancial-repositório digital da UFSM*. Santa Maria RS, [dissertação]; 2023. p.1-23.
- [26] Castro A, Rocha S. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em foco*. 2020; 11 (1): 176-181.
- [27] Advocacia GS. Violência obstétrica: O que é? Como denunciar? *Advocacia, g. & s. Violência Obstétrica: O que é? Como Denunciar?* 2023. Disponível: <https://www.galvaoesilva.com/violencia-obstetrica/>.